

“COMO EU ME SINTO QUANDO”: A DIDÁTICA E OS ESTEREÓTIPOS DOCENTES NA VISÃO DE PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO

Valéria Santos Santana Oliveira¹
Elaine Fernanda dos Santos²
Lynna Gabriella Silva Unger³

RESUMO

As didáticas utilizadas pelos docentes exercem influências no processo de ensino e aprendizagem do aluno(a), pois por meio destas são estabelecidos representações e estereótipos à prática docente desenvolvida. Este trabalho tem como objetivo expor características didáticas que estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas identificam como influentes no processo de ensino e aprendizagem, a partir de 10 perfis destacados de 2 vídeos intitulados como: tipos de professores 1 e 2, disponível na internet. Para tal, foram realizadas 10 entrevistas para identificar se esses estereótipos são reconhecidos e se há influência das didáticas exibidas no vídeo na formação docente, além de identificar como os/as licenciandos/as em formação classificam a contribuição da didática para o desenvolvimento de sua função. Os resultados mostram que todos os tipos estereotipados de professores(as) foram reconhecidos pelos entrevistados/as, e caracterizados de acordo com a experiência dos mesmos. Alguns tipos de professores(as), como por exemplo, o(a) professor(a) leitor(a), foram tidos como uma influência menos relevante no processo ensino e aprendizagem dos(as) discentes. Em contrapartida, professores classificados como participativo(a), foram avaliados positivamente, com uma didática adequada para o aprendizado dos/as discentes. Em síntese, observamos que há o reconhecimento de determinadas didáticas como referências a seguir na futura atuação docente. Deste modo, faz-se necessário a articulação desses estereótipos com a formação de professores de Ciências, a fim destes construir saberes a respeito do ser professor(a).

Palavras-chave: Formação de professor(a), Ensino, Aprendizagem, Estereótipos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre as didáticas utilizadas por docentes em exercício e suas contribuições e efeitos na formação inicial de futuros(as) professores(as) de ciências e biologia. Ao considerar que, a educação é regida a partir de um contexto histórico-social que inclui elementos culturais, políticos, econômicos e tecnológicos, entendemos que é necessário, para o(a) educador(a) em formação e em exercício, no processo de ensino e aprendizagem

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/NPGEICIMA da Universidade Federal de Sergipe- UFS, valeriasantana574@gmail.com ;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/NPGEICIMA da Universidade Federal de Sergipe- UFS, elainefernanda14@gmail.com ;

³ Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe- UFS, lynnaunger@gmail.com ;

reconhecer o(a) discente em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras (FREIRE, 1987).

Nesse panorama, aqui buscamos destacar a linguagem expressa através da didática e as representações desta, que perpassam a esfera cultural, social e afetiva e estabelecem características/estereótipos a prática docente desenvolvida. Acreditamos na relevância da relação de licenciados(as) com as características didáticas expostas ao longo da formação como fator influente tanto para o aprendiz, quanto em relação aos modos de ensinar reconhecidos como eficaz na função docente.

Convém destacar que ensino e aprendizagem são dois processos distintos, dessa forma reconhecemos o ensino como processo que orienta a aprendizagem, sendo esta uma construção histórico-social e individual, como sublinha Freire (1987), o estudante constrói o seu próprio conhecimento. E cada estudante o faz de modo peculiar, pois o processo depende fundamentalmente do que o(a) estudante já sabe, ou seja, de seu conhecimento anterior, sobre o qual ele(a) construirá o novo conhecimento. De tal modo, o resultado final do processo de aprendizagem é também diferente entre eles.

Isto posto, considerando as contribuições da Didática no ensino de Ciências e Biologia, para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia, lançamos o seguinte questionamento: O que tem a dizer os(as) licenciandos(as) em formação sobre as didáticas estereotipadas desenvolvidas nas práticas de docentes? A relação entre a didática e o processo de ensino e aprendizagem é reconhecida?

Nessa esfera, o objetivo deste trabalho é expor quais as características didáticas que os(as) graduandos(as) de Licenciatura em Ciências Biológicas identificam como influentes no processo de ensino e aprendizagem. Além de diagnosticar como os(as) professores(as) em formação classificam a contribuição da didática para o desenvolvimento de sua futura profissão, o ensino. A fim de discutir possíveis implicações de alguns dos *modus operandi*⁴ estereotipados de práticas docentes reconhecidas, nosso objeto de estudo são os tipos de professores(as) expostos em vídeos disponibilizados na internet, que retrata características corriqueiramente atribuídas por discentes sobre a didática do(a) professor(a).

METODOLOGIA

⁴ Expressão em latim que significa modos de fazer.

O presente estudo foi realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas. Esta pesquisa emergiu do propósito de produzir e analisar um artefato cultural para apresentação na disciplina Perspectivas Culturais no Ensino de Biologia e Educação, que faz parte da grade curricular do referido curso de Licenciatura. Para tal, elegemos como tema os tipos de professores(as), estes marcados por vários estereótipos reproduzidos e reconhecidos pelos discentes e outras pessoas da comunidade escolar corriqueiramente.

A partir da temática escolhida para nossa análise de um artefato cultural, foram utilizados os vídeos "Tipos de professores parte 1" e "parte 2", produzidos pelo canal de humor Parafernália, disponível de forma gratuita no site do *Youtube*. O Parafernália foi fundado em maio de 2011 pelo comediante Felipe Neto, e até o mês de junho de 2019, conta com mais de 11 milhões de pessoas inscritas no canal. Esses vídeos foram escolhidos pelas integrantes do grupo com o intuito de analisar se os tipos de professores(as) apresentados(as) através desses vídeos seriam identificados pelos(as) estudantes e qual seria a percepção destes(as).

No vídeo original são apresentados 21 tipos de professores: professor(a) molecão(ona), ressaca, filósofo(a), chuveirinho, gostoso(a), religioso(a), garrancho, nerd, vingativa(o), indiferente, egocêntrico(a), cacoete, participativo(a), "sai da sala", Don Juan, turista, sádica(o), comunista, gringa(o), leitor(a), ancião(ã), diferenciados por estereótipos marcantes produzidas pelos personagens do vídeo. No primeiro momento, fizemos um filtro dos 21 tipos de professores(as) apresentados nos vídeos, com base em nossas vivências durante a Educação Básica, selecionamos 10 perfis de mais destaque para a análise. Os 10 tipos de professores(as) eleitos foram: o(a) professor(a) leitor(a), gostoso(a), garrancho, religioso(a), vingativo(a), participativo(a), turista, molecão(ona), ressaca e cacoete.

Para identificar se esses estereótipos são reconhecidos pelos discentes e a influência das didáticas exibidas nos vídeos através das práticas dos(as) professores(as) encenados(as), realizamos entrevistas com 10 estudantes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, que participaram voluntariamente. Todos(as) os(as) participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 466/12 e foram identificados por meio de códigos alfanuméricos. Realizamos as entrevistas com o auxílio de um gravador de áudio. Inicialmente, apresentamos para os/as entrevistados/as os 10 tipos de professores(as) escolhidos do vídeo e, solicitamos que cada um(a) falasse se entre os tipos expostos havia algum que eles(as) vivenciaram e se consideravam a experiência relevante durante sua trajetória escolar e acadêmica. Questionamos

também se para eles(as) havia alguma influência de tais características didáticas e se eles(as) se reconheciam em alguns desses estereótipos, como futuros(as) docentes.

Após as entrevistas, fizemos a transcrição dos áudios e separamos as narrativas de destaque que evidenciam o reconhecimento tanto dos estereótipos, quanto da influência que cada tipo de professor(a) apresentado pode exercer na visão dos(as) discentes entrevistados(as). Apresentaremos algumas das narrativas relatadas que abrangem o sentido das falas da maioria dos(as) participantes, em relação a cada tipo de professor(a) em questão.

DESENVOLVIMENTO

Para Carvalho (2006) ensino e aprendizagem são dois conceitos que têm ligações bastante profundas, pois perpassam por esferas de desenvolvimento, as quais são essenciais para o desenvolvimento do(a) docente. O desafio da Didática é, e sempre foi, fazer com que esses dois conceitos representem as duas faces de uma mesma moeda. Para tal, um pressuposto que parece ganhar força entre os/as professores/as, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, é o entendimento de que um educador precisa necessariamente deixar de ser um mero repassador de informações, focando suas ações na condição de mediador entre os conteúdos e o educando. E investir em diferentes formas didáticas para mediação (PRIGOL; GIANNOTTI, 2008).

A prática pedagógica do(a) professor(a) deve ter por objetivo alcançar a metodologia adequada que favoreça os(as) discentes a assimilação da teoria com a prática, que é o princípio básico da educação com intuito de formar para a cidadania, e assim contribuir positivamente no processo de aprendizagem. De acordo com Prigol e Giannotti (2008), para o(a) estudante ter a predisposição para aprender de modo significativo - conectando e inter-relacionando conceitos – este deve estar motivado para a disciplina e reconhecer a importância dela para a sua vida. Se assim não for, ele pode achar que é mais cômodo e mais fácil memorizar alguns fatos e fórmulas, para esquecê-los logo em seguida, o que denominamos de aprendizagem mecânica, popularmente conhecida como “decoreba”. Cunha (2010, p. 43) afirma que:

A necessidade de encontrar o modelo do “bom” professor justifica-se na perspectiva de melhoramento do ensino e da educação e, nesse sentido, a investigação efetuada e os seus resultados parecem ser diferentes quanto ao objetivo de estudo, a metodologia percorrida e ao fator temporal da investigação (fases, períodos).

Sob essa perspectiva teórica, podemos inferir que como qualquer outro grupo social, os(as) professores(as) são objetos de representações que são marcadas pela sua identidade produzida no espaço escolar. Dessa forma as representações dos educadores estão intimamente ligadas com seus modos de vida, suas práticas pedagógicas, com o que pode ou não fazer no ambiente escolar (LOURO, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olhar do(a) discente sobre os estereótipos dos tipos de professores(as).

Quando manifestamos conceitos, emitindo um julgamento ou caracterização prévia a determinado tema, pessoa ou ações, chamamos de estereótipos (WALTER; BAPTISTA, 2007). Ao focar nos estereótipos presentes na tipificação de cada docente presente no vídeo, buscamos verificar se essa caracterização prévia seria real, segundo o olhar dos/as discentes.

Os(as) discentes entrevistados/as ao serem indagados a respeito, afirmaram as características, reconheceram as condutas estereotipadas como reais e, alguns casos foram relatados como frequentes em suas vivências na sala de aula. Além disso, ao reconhecer tais características os/as discentes emitiram opiniões sobre.

Em relação ao professor(a) leitor(a), os(as) entrevistados(as) o reconheceu como um(a) profissional que chega à sala de aula e apenas lê o conteúdo. Além disso, acrescentaram que tal didática pode promover a impaciência e sono durante a aula, indicando reprovação a este tipo de didática na sala de aula.

O(a) professor(a) gostoso(a) foi identificado na fala dos(as) entrevistados(as) como o(a) professor(a) que chama atenção dos(as) alunos(as) pela sua beleza física, concordantes com o exposto no vídeo. Nos relatos, os(as) discentes pontuaram que acreditam que os(as) docentes que representam esse tipo de estereótipo geralmente são cientes de sua beleza, e por isto, costumam ser cautelosos com as vestimentas ou acessórios que possam chamar mais atenção. Porém, em algum grau, a sua beleza acaba desconcentrando os/as alunos/as.

No que diz respeito ao professor(a) garrancho, foi reconhecido em unanimidade como aquele(a) que não escreve de forma legível no quadro. Os(as) entrevistados(as) indicaram que tal fato pode ser bem prejudicial a aprendizagem dos(as) alunos(as), por não conseguirem entender o que o(a) docente está copiando.

O(a) professor(a) religioso(a) foi definido como um(a) profissional “normal”, pois, segundo os(as) discentes, é comum às pessoas terem religião em nossa sociedade e isso acaba

refletindo na prática docente. Contudo, uma ressalva foi feita pelos(as) discentes. Eles(as) relataram que a depender da relação com sua religião, o(a) professor(a) pode interferir na forma de ensino do conteúdo.

De acordo com os(as) entrevistados(as), o professor(a) vingativo(a) é um(a) profissional ignorante em suas ações, pela repreensão aos(as) discentes por qualquer coisa que venha a atrapalhar a aula. Esse tipo de professor(a) pode até ministrar uma aula boa, mas o rigor durante as suas aulas causa intimidação aos estudantes, que podem evitar participar ativamente por conta de sua postura.

O(a) professor(a) turista foi descrito(a) como o(a) profissional que falta muito às aulas e tal ausência acaba prejudicando o aluno, pois o conteúdo não é apresentado de forma sistêmica, acumulando um número exacerbado de assuntos que, conseqüentemente, além de gerar um atraso, ocasiona uma sobrecarga de conhecimentos, fato que pode atrapalhar a aprendizagem.

Em relação ao professor(a) molecão(ona), os(as) participantes declararam ser o tipo mais legal de professor(a). Ao reconhecer o uso de brincadeiras e uma dinâmica mais interativa utilizada por este docente, os/as discentes alegaram que são eles(as) que geralmente mais realizam aulas de formas diferentes, o que pode facilitar a aprendizagem.

O(a) professor(a) participativo(a) também foi um tipo classificado pelos(as) entrevistados(as) como legal e dinâmico na execução de suas aulas. O diferencial é que este tipo de professor foi mencionado pelos/as discentes como mais metódico em relação ao planejamento de suas aulas. Os(as) entrevistados(as) relataram que por ter total domínio da aula, ele faz com que a turma participe, seja com questionamentos, seja com atividades no momento certo, o que torna a aula mais interativa.

Por último, o(a) professor(a) ressaca foi identificado como um(a) docente irresponsável, sendo reconhecidas todas as características apresentadas no vídeo. Os(as) entrevistados pontuaram que esse tipo de professor costuma ministrar as aulas visivelmente abatido(a), além de geralmente chegar atrasado/a.

Diante do exposto, podemos perceber que os estereótipos desenvolvidos têm uma representação marcante na sociedade, inclusive na escola, pois os tipos estereotipados são construídos a partir das características dos grupos sociais que são relevantes no seu convívio, de maneira que esse comportamento irá influenciar diretamente no contato com pessoas individuais ou em qualquer situação que esse grupo esteja inserido (SANTOS, 2008).

Influência da didática dos professores/as no ensino e aprendizagem dos/as discentes entrevistados/as e referências adotadas para a futura profissão

Dos dez discentes entrevistados, cinco alegaram que não sofreram influência dos tipos de professores expostos, pois estes não contribuíram efetivamente na sua formação. Porém, eles(as) também relatam que as marcas da didática utilizada por esses professores servem como base para não replicar no exercício futuro da docência. O excerto abaixo evidencia.

(...) acho que eles me ensinaram a não ser igual a eles. (E2)

Fica claro que, ainda que não reconhecido pelos(as) entrevistados(as) como influentes, a didática que eles tiveram acesso o influenciaram de maneira negativa, uma vez que tal postura é considerada repulsiva para sala de aula. Os(as) outros(as) cinco entrevistados(as) reconhecem que estes(as) professores(as) influenciaram diretamente em sua formação, embora também de maneira negativa. Eles(as) afirmam que tiveram prejuízos com o conteúdo da disciplina devido a postura do(a) docente. O relato abaixo descreve.

(...) É.. o professor turista, esse foi o que mais contribuiu para uma falta de aproveitamento, aprendizado. Muitas vezes a gente perdia matéria, perdia férias. (E1)

Com isso, pode-se notar que a didática adotada pelo(a) professor(a) em algum ponto, exerce influência em seus discentes, seja esta direta ou indiretamente, pois a postura docente é sempre o primeiro ponto de referência e tende a deixar marcas na trajetória de seus(as) discentes, seja está classificada como boa ou má (SOUZA, 2008).

Outrossim, podemos identificar através dos relatos que os recursos didáticos são importantes ferramentas para auxiliar a didática do professor e tornar a aula mais interativa. Souza (2008) assinala a importância da disposição desses recursos e como eles podem auxiliar na assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula com mais facilidade, mostrando assim o quanto é relevante a sua utilização na formação escolar dos(as) discentes. A fala abaixo explicita.

Eu gostava da matéria, ele levava caixa de som, exercício, usava transparências, naquela época eram recursos que poucos professores utilizavam, eu gostava muito das aulas, ele costumava colocar piadas nas provas, eu achava muito engraçado aquilo (E5).

Em relação à possível referência de didática a ser utilizada pelos(as) discentes na futura profissão, a maioria dos entrevistados(as) declararam que almejam ser um(a) professor(a) participativo(a), visto que, são as características que eles(as) mais se identificam, seja pela

segurança aparente nos ensinamentos ou pela metodologia ser considerada como a melhor para uma aula classificada como boa.

O participativo, porque acho que o professor, ele tem que promover uma certa interação entre ele e o público alvo que são os aluno (E10).

Por meio desses relatos é possível notar que o professor participativo se enquadra dentro da metodologia de uma aula dialogada que permite em que o aluno seja um protagonista dentro da sala de aula (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível observar as implicações que algumas didáticas de certos tipos de professores têm no processo ensino e aprendizagem dos discentes, sendo constatada uma influência direta, de maior ou menor grau de relevância.

Professores(as) com estereótipos tidos como: leitor, ressaca, turista, religioso, vingativo, gostoso e garrancho foram expostos pelos(as) entrevistados(as) como uma influência negativa, que direta ou indiretamente acabam prejudicando o aprendizado do(a) estudante. Já o(a) professor(a) molecão, e principalmente, o(a) professor(a) participativo, foram caracterizados(as) de suma importância para o desenvolvimento do discente, visto que apresentam uma didática de ensino que auxilia na aprendizagem dos(as) estudantes.

Há que se ressaltar também o apontamento de referência as didáticas a serem adotadas por eles(as) em sua futura profissão. Portanto, no contexto das pesquisas em Didática das Ciências, faz-se necessário a articulação destas com a formação de professores, a fim de possibilitar que os sujeitos em formação construam saberes, a respeito da profissão docente, que dêem suporte para atuarem em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensino-aprendizagem. Processos de ensino-aprendizagem na universidade. **Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

CARVALHO, A.M.P. Critérios Estruturantes para o Ensino de das Ciências. In: CARVALHO, A. M. P de (org). Ensino de Ciências: Unindo Pesquisa e Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CUNHA, A. C. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em Revista**, v. 11, n. 2, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora: Paz e Terra, 1987.

LIBANEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, 2004 .

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma abordagem pós-estruturalista. **Petrópolis: Vozes**, p. 201-220, 1997.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor**. In: 1º Simpósio Nacional de Educação, XX Semana de Pedagogia, Unioeste Cascavel- PR, 2008.

SANTOS, R. F. **A Influência dos estereótipos no julgamento da veracidade de Enunciados**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil, 2008.

SOUZA, R. A. A influência do/a professor na vida acadêmica do/a aluno. **Olhares e trilhas**, Uberlândia, Ano IX, n.9, p. 11-18, 2008.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 3, 2007.